

## Ferramentas e desafios da enfermagem na educação em saúde como fator preventivo da gravidez na adolescência<sup>1</sup>

FRANÇOÍSE OLIVEIRA DA SILVA  
CLEYSON CORDEIRO CACAU  
SILANEIDE DA COSTA RAMIRO

Bacharelandos em enfermagem | Centro Universitário Fаметro  
Manaus, Estado do Amazonas. Brasil

KARINE GARCEZ Mc COMB

Bacharela em Enfermagem e Especialista em Infectologia & Terapia Intensiva.  
Docente e Coordenadora do curso de enfermagem do  
Centro Universitário Fаметro

Manaus, Estado do Amazonas. Brasil.

PAULA FIGLIUOLO DA CRUZ BORGES

Doutora em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ/RJ  
Pesquisadora Visitante do Instituto Nacional de Pesquisa na Amazônia – INPA/AM  
Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Fаметro  
Manaus, Estado do Amazonas. Brasil

### Abstract:

*A Teenage pregnancy is configured as high maternal and fetal risk, because of the physiological immaturity of the woman. The planned pregnancy is an indicator of failure in reproductive health, which maybe due to multiple factors, such as unprotected sex act, incorrect and discontinuous use of the contraceptive methods, difficulties in negotiating with the partner to use condoms, in addition to precarious access to the health necessary information and contraceptives. The main objective of this study was to describe the challenges and performance of nursing about the prevention of teenage pregnancy in Brazil. This paper's methodology is a bibliographic study with integrative literature review (RIL), with more articles researched between the years 2015 to 2021. The educational activities carried out in schools provide spaces for knowledge construction and health promotion; students become multipliers of health actions in their collectivity environments. Didactic resources such as prostheses for exemplifying male and female reproductive devices we read opted to demonstrate the appropriate use of condoms during sexual intercourse. In addition, students also had guidance on the correct use*

---

<sup>1</sup> [ENG] Nursing tools and challenges in health education as a preventive factor for teenage pregnancy.

Françoise Oliveira da Silva, Cleyson Cordeiro Cacau, Silaneide da Costa Ramiro, Karine Garcez Mc Comb, Paula Figliuolo da Cruz Borges– **Ferramentas e desafios da enfermagem na educação em saúde como fator preventivo da gravidez na adolescência**

---

*of oral contraceptive medications. It emphasizes the need to implement educational strategies that use participatory methodologies, such as workshops, lectures, conversation wheels, to encourage the participation and awareness of adolescents about preventing pregnancy in adolescence.*

**Keywords:** Teenage; Health; Sex education; Nursing; Pregnancy.

**Resumo:**

*A gravidez na adolescência é configurada como de alto risco materno e fetal, por causa da imaturidade fisiológica da mulher. A gravidez não planejada constitui um indicador de falha na saúde reprodutiva, que pode ser decorrente de múltiplos fatores, como sexo sem proteção, uso incorreto e descontínuo dos métodos contraceptivos, dificuldades na negociação com o parceiro para usar o preservativo, além do acesso precário à informação e anticoncepcionais necessários. O objetivo geral do estudo foi descrever os desafios e desempenho da enfermagem, na prevenção da gravidez na adolescência no Brasil. Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa de literatura (RIL), com artigos pesquisados no ano de 2015 a 2021. As atividades educativas realizadas nas escolas proporcionam espaços de construção do conhecimento e de promoção à saúde, os estudantes tornam-se multiplicadores de ações de saúde nos seus ambientes de coletividade. Foi adotado recursos didáticos como próteses de exemplificação dos aparelhos reprodutivos masculino e feminino, para demonstrar o uso adequado dos preservativos durante o ato sexual. Além disso, os alunos também tiveram orientação sobre o uso correto de medicamentos anticoncepcionais orais. Ressalta-se a necessidade da implementação de estratégias educativas que se valham de metodologias participativas, como as oficinas, palestras, rodas de conversa, para incentivar a participação e a conscientização dos adolescentes sobre prevenir a gravidez no período da adolescência.*

**Palavras-chave:** Adolescência; Saúde; Educação Sexual. Enfermagem. Gravidez

## 1INTRODUÇÃO

A adolescência é o período do desenvolvimento humano que se posiciona entre a infância e a idade adulta. A Organização Mundial de Saúde (OMS) determina a fase da adolescência pela faixa etária de 10 aos 19 anos de idade (BRASIL, 2018). Independentemente de ser

transitória, a adolescência é excepcionalmente importante, visto que, nessa etapa, são estabelecidas características físicas e psicossociais para a fase adulta (DIAS et al., 2020).

O crescimento rápido, desenvolvimento hormonal e a menarca caracterizam-se por mudanças físicas essenciais, bem como o desenvolvimento das glândulas mamárias, do útero e seus anexos, além do alargamento da pelve. É um período de predisposição a situações de risco, incluindo o comportamento sexual imprudente não intencional, relacionado às alterações psicológicas típicas dessa fase ímpar da vida (CECAGNO et al., 2020).

A gravidez na adolescência é verificada como um fator de alto risco materno e fetal pela mulher ter a fisiologia ainda imatura. A gravidez que não provém de um planejamento, é pautada como um indicador de falha na saúde reprodutiva, decorrente de múltiplas causas, como sexo sem proteção, uso incorreto dos métodos contraceptivos, dificuldades de conversa com o parceiro para usar o preservativo, assim como o acesso precário à informação (ARAÚJO; NERY, 2018).

Nas atividades que são direcionadas à promoção e saúde do adolescente, no Brasil, é função dos profissionais de enfermagem a implementação e o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento, no qual inclui-se a abordagem à saúde reprodutiva de maneira integral e permanente, envolvendo ações educativas, atividades em grupo e atendimento individual (FIEDLER et al., 2015). O enfermeiro tem um papel importante na implementação de estratégias preventivas e educativas com os adolescentes, estabelecendo ações que visem à prevenção da gravidez em adolescentes. O estabelecimento de grupos pela enfermagem, possuem o propósito de prevenir a gravidez precoce, tendo também intenção de orientar que os jovens se tornem capazes de lidar com suas próprias decisões, elencando atitudes positivas para lidar com papel do autocuidado (RIBEIRO et al., 2016).

Outro fator relevante para o desenvolvimento das ações de prevenção e controle da gravidez na adolescência é a atitude dos adolescentes evidenciado a busca nas unidades de saúde, que interfere na vulnerabilidade individual, principalmente na aquisição de comportamentos de risco. Assim, os profissionais de enfermagem

precisam criar estratégias que contemplem ações voltadas para a identificação dessas fragilidades e facilitar o acesso desta população aos serviços de saúde, principalmente na atenção básica (VICENTIM et al., 2019).

Segundo Batista et al. (2020), as ações educativas são partes de um processo dinâmico e contínuo a serem inseridos por parte dos enfermeiros, de modo a contribuir com este grupo na finalidade de diminuir riscos desnecessários para a sua saúde, mas, para isso, devem estar capacitados para abordar esta temática e outros assuntos referentes à sexualidade e a fase da adolescência.

Tratar a gravidez como uma condição de risco e de consequências adversas na fase da adolescência, é de suma importância, podendo reduzir agravos durante este processo, pois, as condições de proteção podem minimizar a vulnerabilidade da mãe e do recém-nascido (BATISTA et al., 2021). Diante disso, o objetivo do estudo é descrever os desafios e desempenho da enfermagem, na prevenção da gravidez de brasileiras adolescentes.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Gravidez na adolescência**

A gravidez na adolescência considera-se uma consequência no âmbito da Saúde Pública que pode desencadear problemas no contexto econômico, interferências aos estudos, assim como complicações durante a gravidez que podem prejudicar a mãe e o recém-nascido (RIBEIRO et al., 2016).

Este período vivenciado pelas adolescentes, é conduzido por diversas transformações físicas, sociais e psicológicas na vida da adolescente. Nesse período, o corpo feminino ainda está em processo de desenvolvimento, principalmente os órgãos reprodutores, que passam por uma fase de maturação, para posteriormente estarem preparados no sistema de reprodução normalmente, sem causar riscos à gestante e ao bebê (RODRIGUES et al., 2019).

A gravidez na idade representada pela adolescência, decorre de riscos abrangentes para a adolescente e seu filho, podendo se agravar ou originar problemas psicológicos e sociais, como: retardo de

crescimento intrauterino, mortalidade perinatal, diabetes na gestação, desafios durante o parto e pré-eclâmpsia (NEVES et al., 2015).

No percurso da gestação, mudanças e adaptações contínuas são esperadas. A presença de fatores de risco para a mãe ou para o feto contribuem com o aumento ansiedade na gestante, prolongando-se, em alguns casos, até o período pós-natal. Quando os episódios de ansiedade são muito frequentes, podem ocorrer complicações obstétricas na gravidez, até depois no puerpério (SANTOS et al., 2020).

Quando a gravidez acontece na fase da adolescência, as transformações biopsicossociais devem ser reconhecidas como um problema, pois através disso, se dará início a uma família que afetará especialmente a juventude, tornando um prejuízo duplo. A gravidez sendo ela desejada ou não, provoca inúmeros impasses de comunicação a nível social, familiar e pessoal (ARAÚJO et al., 2016).

Nesse sentido, a gestação nesse período poderá abranger distintos significados e repercussões, conforme a subjetividade de cada mulher, mas se forem orientadas, poderão passar por esse período positivamente, capazes de conciliar a adolescência, os cuidados à saúde e a escolaridade junto à maternidade (CREMONESE et al., 2019).

## **2.2 A enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência**

A enfermagem ministra o cuidado ao sujeito, que é o ser humano em todo o seu ciclo vital. Atuando nas inúmeras situações relacionadas ao processo saúde-doença desempenhando papéis nos diversos campos de atenção. Portanto cabe ao profissional de enfermagem tratar questões que englobem o adolescente e o processo de desenvolvimento na adolescência (RIBEIRO et al., 2016).

A assistência de enfermagem aos adolescentes é realizada no desenvolvimento de atividades interdisciplinares de educação sexual, com a finalidade de ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o exercício da sexualidade de maneira responsável e segura. O profissional de enfermagem é essencial para o desenvolvimento dessas ações junto aos adolescentes. Seu trabalho baseia-se principalmente no monitoramento das condições de saúde e no levantamento e

monitoramento de problemas no exercício de uma prática de enfermagem comunicativa (SANTOS et al., 2020).

No atendimento às adolescentes gestantes, os profissionais encontram diversas experiências pessoais, familiares, sociais e culturais que são situadas a partir do projeto familiar das jovens. Assim, exige-se dos profissionais uma postura humanizada, isenta de julgamentos e preconceitos, ou seja, esse tipo de comportamento pode promover a formação de relacionamentos que envolvem empatia e vínculo entre profissional e gestante (JAGER et al., 2015).

Observa-se ainda o despreparo dos profissionais de enfermagem no acolhimento das adolescentes na rede de saúde, visto que, ainda são insuficientes as ações de promoção da saúde voltadas à construção de ambientes favoráveis à prevenção da gravidez na adolescência, e quando esta ocorre, o apoio é fragmentado frente às múltiplas demandas das adolescentes (CREMONESE et al., 2019).

Geralmente, os trabalhos que apresentam a temática referente à gravidez no período da adolescência, perpassam constantemente por desafios para compreensão deste mundo repleto de contradições. Com isso, os profissionais que lidam com este problema precisam de um ponto de vista mais apurado e detalhado, para aplicar melhor os programas existentes e criar outros necessários para a resolução deste quadro que se agrava diariamente (SOUZA; BEZERRA, 2019).

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa de literatura (RIL), que tem a intenção de investigar artigos científicos sobre o desafio e desempenho da enfermagem como fator preventivo da gravidez na adolescência, entre os anos de 2015 e 2021.

Buscou-se publicações indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em três bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF). Utilizou-se para a busca, os seguintes Descritores da Saúde: “gravidez na adolescência”; “enfermagem”; “Educação Sexual”; “Educação em Saúde”.

Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos científicos completos disponíveis gratuitamente; publicados entre os anos de 2015 e 2021 e em idiomas como português, inglês e espanhol. Entre os critérios de exclusão: artigos científicos repetidos; dissertações de mestrado, teses de doutorado e resumos de congresso.

Primeiramente encontrou-se 519 artigos nas bases de dados, sendo: 342 na BDEF, 122 no LILACS E 55 na BDEF. Após o aprofundamento nos artigos e bases de dados pesquisadas obtiveram-se 75 artigos científicos que se adequam aos filtros da pesquisa divididos em: 42 na BDEF; 8 LILACS e 25 na MEDLINE. Selecionou-se, portanto o total de 16 artigos para análise.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Quadro 1-** Artigos utilizados na revisão integrativa de literatura.

	TÍTULO	AUTOR/ANO	DELINEAMENTO DO ESTUDO	RESULTADOS
1	A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes.	FIEDLER M.W et al/ 2015	Trata-se de pesquisa descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa, realizado com 14 adolescentes.	A análise dos relatos dos sujeitos entrevistados originou quatro categorias empíricas: percepção sobre a importância da prevenção da gravidez na adolescência; conhecimento sobre o uso dos métodos contraceptivos; utilização dos métodos contraceptivos, e barreiras no acesso aos serviços de saúde para prevenção da gravidez.
2	Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar.	CARNEIRO R.F et al/2015	Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, em indivíduos de 14 a 18 anos.	Os enfermeiros, mediante sua consciência acerca dos fatores de risco e dos métodos de intervenção para prevenção de DST e valendo-se de formas interativas de troca de conhecimento, proporcionaram sua intervenção em saúde.
3	A estratégia saúde da família e a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersetorialidade.	PINHEIRO A.S, et al/ 2015	Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, com 37 profissionais de enfermagem.	A família foi considerada a principal responsável pela educação sexual, e o despreparo profissional mostrou-se fator importante para a não realização desse tipo de educação. As perspectivas intersetoriais pontuadas pelos participantes ficaram limitadas às ações já existentes na prática, como palestras e projetos, dentre outras.
4	Vamos falar sobre gravidez na adolescência? experiência de educação e saúde em um quilombo	MENDES M.A.R et al/ 2016	Trata-se de um projeto de extensão com 20 adolescentes.	O <i>software</i> demonstrou que as palavras “gravidar” e “trabalhar” são centrais em suas narrativas. As experiências e vivências dos adolescentes foram expressas pelas categorias: Repercussão da gravidez para os adolescentes na comunidade Quilombola; Direitos da gestante na comunidade; e Comportamento das famílias e dos adolescentes frente à gravidez.
5	Participação de adolescentes em ações educativas sobre saúde sexual e contracepção	QUEIROZ M.V.O et al/ 2016	Estudo descritivo, com pressupostos da pesquisa-ação, desenvolvido com 30 adolescentes.	Apresentam os significados das mensagens dos adolescentes que expressaram conhecimentos, dúvidas e curiosidades geradas nas conversas e oficinas sobre prevenção da gravidez na adolescência. Destacaram-se os principais métodos contraceptivos

Françoise Oliveira da Silva, Cleyson Cordeiro Cacau, Silaneide da Costa Ramiro, Karine Garcez Mc Comb, Paula Figliuolo da Cruz Borges– **Ferramentas e desafios da enfermagem na educação em saúde como fator preventivo da gravidez na adolescência**

				utilizados pelos adolescentes como o preservativo masculino e a pílula do dia seguinte, porém apresentaram muitas dúvidas e questionamentos sobre o uso adequado.
6	Papel do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na prevenção da gravidez na adolescência	RIBEIRO V.V.S et al/ 2016	Trata-se de estudo quantitativo de abordagem exploratória, realizado com 15 enfermeiros.	Ficou evidenciado que trabalhar com os adolescentes é um grande desafio para os enfermeiros do município de Divinópolis-MG, pois este grupo etário quase não utiliza o serviço de saúde, e que, a falta de estrutura, falta de tempo (tendo em vista que há outras atividades realizadas pelo enfermeiro como serviços administrativos) e falta de recursos logísticos, dificulta o processo de desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção da gravidez na adolescência.
7	Gravidez na adolescência –ações lúdicas no ensino médio: relato de experiência do projeto de extensão	LACERDA E.D et al/ 2017	O estudo consiste em um relato de experiência dos extensionistas do Projeto de Extensão, com 27 alunos.	As estratégias utilizadas foram atividades lúdicas, as quais facilitaram a interação com os alunos, bem como o aprendizado e envolvimento deles. Vivenciou-se a evolução dos estudantes a cada encontro, de acordo com seus questionamentos, atenção, participação e assiduidade efetiva. Ações estas que associadas aos comentários positivos dos estudantes e da direção, demonstram que os objetivos foram alcançados.
8	Potencialidades e desafios na realização de oficinas educativas com adolescentes.	MORAIS R.S et al/ 2017	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, na busca em todos os documentos e registros existentes no Projeto Flor do Mandacaru	Identificou-se que o Projeto Flor do Mandacaru utiliza nove técnicas diferentes para desenvolver atividades de educação em saúde. A escolha da técnica se dá de acordo com a idade do público alvo e o tema que foi discutido.
9	Acolhimento de enfermagem à saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família	MELO B.D et al/ 2018	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, realizado com enfermeiras atuantes em Estratégia de Saúde da Família.	Os enfermeiros, devido às grandes demandas de atendimento nas Estratégias de Saúde da Família, encontram dificuldades em realizar escuta qualificada e o acolhimento humanizado como procede às normativas do programa. No entanto, as dificuldades encontradas no decorrer da escuta aos adolescentes são dificultadas por não possuírem abordagem adequada e conhecimento especializado as necessidades desta população.
10	Promoção de ação educativa sobre anticoncepção e gravidez na adolescência: um relato de experiência	GOMES A.A.P et al/ 2018.	Estudo descritivo, tipo relato de experiência vivenciado por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.	Durante as palestras alguns adolescentes relataram principalmente o abandono aos estudos por parte de meninas que engravidavam ainda no período escolar, preconceito e conflitos familiares. Quanto aos métodos contraceptivos conhecidos, o preservativo masculino e as pílulas anticoncepcionais foram os mais citados.
11	Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência	OLIVEIRA M.J.P, LANZA L.B/ 2018	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal e de características qualitativa, com 14 adolescentes.	Os temas emergidos dos encontros, norteadores das discussões foram: higiene, prevenção e gravidez. A avaliação dos encontros foi tematizada por meio dos depoimentos e focaram: sexualidade, descobertas e aprendizagem.
12	Estratégias utilizadas pelas enfermeiras na atenção básica para a prevenção da gravidez na adolescência	COSTA R.S.N et al/ 2019	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 15 enfermeiras.	O resultado do estudo mostrou que as principais estratégias para prevenção da gravidez na adolescência é a dispensação de métodos contraceptivos, o que pôe em evidência a falta de ações como sala de espera, palestras e atividades de sensibilização individuais no cotidiano da atenção básica.
13	Oficina de saúde e sexualidade: Residentes	FERREIRA I.G, PIAZZA M/ 2019	Relato de experiência com 16 alunos.	Por meio da experiência, notou-se participação ativa e ricas contribuições



Françoise Oliveira da Silva, Cleyson Cordeiro Cacau, Silaneide da Costa Ramiro, Karine Garcez Mc Comb, Paula Figliuolo da Cruz Borges– **Ferramentas e desafios da enfermagem na educação em saúde como fator preventivo da gravidez na adolescência**

	de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública			por parte dos adolescentes, principalmente das meninas, evidenciando interesse considerável sobre a temática da sexualidade, principalmente a gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos
14	Contribuições do enfermeiro da Estratégia da Saúde da Família-ESF a saúde do adolescente	ALVES G.S.B, OLIVEIRA E/ 2020	Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória de natureza qualitativa, com 15 enfermeiras da ESF	De acordo com os achados, percebeu-se que são realizadas atividades pelos profissionais da ESF para os adolescentes, porém estas são, em sua grande maioria, pontuais e limitadas ao ambiente escolar ou delegadas ao Programa de Saúde na Escola. A intersetorialidade das ações se mostrou ainda muito tímida. Prevaleceu ações voltadas à prevenção de gravidez indesejada.
15	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	FRANCO M.S et al/2020	Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado com adolescentes	Notou-se a carência no conhecimento dos adolescentes escolares acerca da temática da saúde sexual e reprodutiva, entretanto, a intervenção no ambiente escolar mostrou ser um ambiente promissor para o processo de educação em saúde realizado, sobretudo, pelo enfermeiro no âmbito da Estratégia Saúde da Família com outros profissionais da saúde e da educação.
16	A importância de técnicas participativas como estratégia de educação em saúde acerca de gravidez na adolescência	SANTOS G.B et al/ 2020	Relato de experiência com adolescentes	Através da metodologia utilizada Neste trabalho foi possível apresentar os métodos contraceptivos que podem ser utilizados em espécie, assim perguntas frequentes de como devem ser usados, quais são as formas mais seguras, o que é mais viável para cada adolescente, além de curiosidades sobre os métodos puderam ser sanadas de maneira eficiente e descontraída.

A atenção as adolescentes no sistema de saúde, vem sendo dialogada acerca da perspectiva da abordagem de profissionais de diferentes áreas, com intenção de melhorar a oferta do cuidado a essas jovens, que apresentam poucos benefícios de estarem com o organismo completamente saudável. Somente passar a informação à adolescente acerca dos métodos contraceptivos existentes, não é suficiente para o controle da gestação precoce na adolescência, contudo, torna-se mais eficaz ampliar o conhecimento sobre a importância de alguns métodos na prevenção da gravidez (QUEIROZ et al., 2016).

Melo et al. (2018) destacou a ação de enfermeiros do município de Torres (RS) em práticas intersetoriais executadas como as atividades em escolas, através de ações educativas ou na propagação das atividades realizadas pela Estratégia de Saúde da Família, direcionado a educação sexual. No entanto, nos dias atuais essa

presença marcante dos enfermeiros no contexto escolar, ainda não acontece de forma concreta em muitas escolas.

As atividades educativas realizadas nas escolas proporcionam espaços de construção do conhecimento e de promoção à saúde, os estudantes tornam-se multiplicadores de ações de saúde nos seus ambientes de coletividade (SANTOS et al., 2020). Em uma intervenção educativa realizada em uma escola pública estadual de Picos (PI) para crianças e adolescentes, foi adotado recursos didáticos como próteses de exemplificação dos aparelhos reprodutivos masculino e feminino, para demonstrar o uso adequado dos preservativos durante o ato sexual. Além disso, os alunos também tiveram orientação sobre o uso correto de medicamentos anticoncepcionais orais, enfatizando a importância do acompanhamento pela equipe de saúde, sobretudo dos profissionais de enfermagem, e na conversa minuciosa com a família (FRANCO et al., 2020).

O diálogo com os jovens é fundamental, assim como mostrado pelo estudo de Oliveira e Lanza (2018), em Sorocaba (SP), cuja educação em saúde junto aos adolescentes foi transformadora. Foi realizado uma metodologia que permitiu o diálogo, a reflexão, a sensibilização e estímulo para o desenvolvimento da responsabilidade e autonomia, do próprio corpo. Nesse momento, houve trocas de conhecimentos, experiências, a confiança em expressar sentimentos e atitudes incontroláveis e, ao mesmo tempo, interligou a relação entre os adolescentes e a equipe de enfermagem.

Em um Projeto de Extensão na Cidade de Cuité (PB), o tema sobre prevenção da gravidez na adolescência, foi trabalhado através da realização de oficinas pedagógicas com alunos do ensino médio, visto que essas metodologias permitem compartilhar saberes e servem como um ambiente de reflexões, revitalizada com suporte no cotidiano vivido e conhecimento dos participantes (LACERDA et al., 2017).

A aplicação de oficinas, configuram-se como um procedimento complementar, com abordagem qualitativa, dinâmica e holística, diante de experiências reveladas próximas a sua realidade, o que possibilita a imersão no contexto sociocultural da comunidade na qual os profissionais estão inseridos. Paralelamente, ao espalhar assuntos em um espaço de discussões e opiniões formadas, os adolescentes

podem compreender sua sexualidade de forma mais saudável e responsável (FERREIRA; PIAZZA, 2019).

No que diz Carneiro et al. (2015), em uma escola do Ensino Médio em Fortaleza (CE), as estratégias empregadas na oficina possibilitaram o desenvolvimento da participação dos adolescentes, pois os mesmos foram orientados a presenciar esses fatos como sujeitos reflexivos e ativos na vivência ensino-aprendizagem, e não como meros espectadores. Observou-se no estudo realizado por Costa et al. (2019), diante dos discursos das enfermeiras da Atenção Primária à Saúde, na Bahia, que a principal ação utilizada em relação ao controle da gravidez na adolescência é a dispensação dos métodos contraceptivos. As enfermeiras citaram outras ações para o planejamento familiar, como a sala de espera, o Programa Saúde na Escola, educação em saúde individual e coletiva, orientação aos pais em relação à importância da filha (o) de se locomover até a unidade participar das ações e se prevenir contra uma gravidez indesejada.

Um dos desafios para a atenção à saúde dos adolescentes é a linguagem adequada e a atuação dos profissionais de enfermagem de forma correta, sendo estes aspectos fundamentais para que os jovens possam atingir um nível de compreensão satisfatório (MORAIS et al., 2017). No momento que ocorre a falha da educação sexual em casa, a escola deve participar juntamente com um profissional de saúde como um meio de prevenir a gravidez, como também apoiar a adolescente, caso ela engravidar. Nessa ocasião, o enfermeiro torna-se indispensável no apoio familiar e escolar, orientando principalmente os pais a enfrentarem a fase que seus filhos estão vivenciando (GOMES et al., 2018). Além disso, quando o profissional de saúde demonstra interesse e acolhe de forma capaz o adolescente, fortemente será inserido uma relação positiva entre ambos e maior segurança por parte dos jovens para buscar informações seguras para sanar suas dúvidas.

No município de Divinópolis (MG), os profissionais de enfermagem encontraram muitas dificuldades em abordar os adolescentes durante o trabalho na ESF, devido à falta de capacitação apropriada para trabalhar com os jovens dessa faixa etária, além de ser um público que raramente procura a unidade de saúde e demonstram pouco interesse e adesão às atividades que são propostas

(FIEDLER et al., 2015; RIBEIRO et al., 2016). De fato, os programas destinados a adolescentes tanto na área da saúde quanto na educação, dificilmente conseguem alcançar a meta desejada, uma relação sexual protegida. Alves e Oliveira (2020), reforçam esse achado quando relatam que a busca dos adolescentes pelos serviços de saúde é ainda muito ínfima, o que reflete na dificuldade em planejar ações estratégicas de trabalho com atividades específicas para com estes jovens.

A formação e a qualificação profissional dos enfermeiros há bastante tempo são questionados pela sociedade. Os profissionais de enfermagem a cada dia que passa sentem e referem despreparo no percurso acadêmico e educação continuada desequilibrada para a abordagem de diversos conteúdos, entre eles a educação sexual (PINHEIRO et al., 2015).

Ao trabalhar a temática da gravidez na adolescência, é necessário respeitar a cultura do público-alvo para que se criem, realmente, condições de aprendizagem. A educação não se limita à instrução, tem a importância de construir redes de comportamentos, de acordo com os códigos sociais vigentes. E, com o objetivo de ser um fator de proteção e promoção da saúde, é preciso que as informações sejam compartilhadas de forma correta e completa (MENDES et al., 2016).

Fica evidente que as atividades educativas na prevenção da gravidez na adolescência, precisa inovar em tecnologias criativas e inovadoras, com a finalidade de despertar o interesse desse grupo, com possibilidades de melhoria de conhecimentos, mas também atitudes e práticas de proteção à saúde sexual e reprodutiva. Recomenda-se aos profissionais da enfermagem e educadores apropriarem-se dessas tecnologias e implementarem em suas atividades de educação em saúde.

## **5 CONCLUSÃO**

Pode-se perceber que o acesso à informação, traz benefícios significativos para o desfecho de evitar uma gravidez não planejada. Portanto, é fundamental uma assistência direcionada aos adolescentes, considerando suas singularidades e a necessidade de

prevenção de agravos. As equipes de enfermagem não podem esquivar-se mediante os desafios encontrados no trabalho com os adolescentes, pois também são fundamentais nesse processo, e o profissional enfermeiro deve constituir um elo entre o adolescente e UBS, com auxílio das escolas e família.

Ressalta-se a necessidade da implementação de estratégias educativas que se valham de metodologias participativas, como as oficinas, palestras, rodas de conversa, para incentivar a participação e a conscientização dos adolescentes sobre prevenir a gravidez no período da adolescência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES G.S.B, OLIVEIRA E. **Contribuições do enfermeiro da Estratégia da Saúde da Família-ESF a saúde do adolescente.** Tópicos em Ciências da Saúde, v.21, 2020. Disponível em: [https://www.poisson.com.br/livros/saude/volume21/Saude\\_vol21.pdf#page=15](https://www.poisson.com.br/livros/saude/volume21/Saude_vol21.pdf#page=15). Acesso em: 27 ago. 2021
- ARAÚJO A.K.L, NERY I.S. **Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento da gravidez na adolescência.** Cogitare Enfermagem, v.23, nº 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55841/pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021
- ARAÚJO R.L.D et al. **Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher.** Temas em Saúde, v.16, nº 2, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://temasensaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16231.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021
- BATISTA M.H.J et al. **Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar.** BrazilianJournalofDevelopment, v.7, nº 1, p. 4819-4832, jan. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23078/18546>. Acesso em: 08 mar. 2021
- BATISTA M.H.J et al. **Gravidez na adolescência e a assistência de enfermagem: uma abordagem sobre os riscos à saúde materna e neonatal.** Saúde Coletiva, v.11, nº 61, 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1204>. Acesso em: 07 mar. 2021
- BRASIL. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na Atenção Básica.** Brasília-DF, 2ª Edição, 2018. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf). Acesso em: 21 abr. 2021
- CARNEIRO R.F et al. **Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar.** Sanare, Sobral, v.14, n.1, p.104-108, jan/jun. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/617-1351-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/617-1351-1-SM%20(1).pdf). Acesso em: 03 jun. 2021
- CECAGNO S et al. **Fatores obstétricos relevantes na adolescência.** Arquivos de Ciências da Saúde, v.24, nº 3, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/7557/4018>. Acesso em: 08 mar. 2021
- COSTA R.S.N et al. **Estratégias utilizadas pelas enfermeiras na atenção básica para a prevenção da gravidez na adolescência.** Textura, Governador Mangabeira-BA, v. 13, n. 22, p. 218-227, jul-dez, 2019. Disponível em: <https://textura.emnuvens.com.br/textura/article/view/401/298>. Acesso em: 27 ago. 2021
- CREMONESE L. et al. **Vivências do período gravídico-puerperal na perspectiva de mulheres adolescentes.** Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental, v.11, nº 5, 2019.

Françoise Oliveira da Silva, Cleyson Cordeiro Cacau, Silaneide da Costa Ramiro, Karine Garcez Mc Comb, Paula Figliuolo da Cruz Borges– **Ferramentas e desafios da enfermagem na educação em saúde como fator preventivo da gravidez na adolescência**

---

Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6895/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6895/pdf_1). Acesso em: 24 mar. 2021

DIAS E.G et al. **Barreiras encontradas por mães adolescentes para adesão precoce ao pré-natal**. Journal Health NPEPS, v.5, n° 1, p.160-173, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4435/3604>. Acesso em: 08 mar. 2021

FERREIRA I.G, PIAZZA M. **Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v.14, n.41, jan-dez. 2019. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1788/969>. Acesso em: 03 jun. 2021

FIEDLER M.W et al. **A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes**. Texto & Contexto Enfermagem, v.24, n° 1, Jan-Mar, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71438421004.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021

FRANCO M.S et al. **Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar**. Revista de Enfermagem UFPE online, v.14, 2020. Disponível em: DOI: 10.5205/1981-8963.2020.244493. Acesso em: 13 set. 2021

GOMES A.A.P et al. **Promoção de ação educativa sobre anticoncepção e gravidez na adolescência: um relato de experiência**. Conbracis, 2018. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO\\_EV108\\_MD1\\_SA4\\_ID20\\_14\\_20052018182809.pdf](http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD1_SA4_ID20_14_20052018182809.pdf). Acesso em: 03 jun. 2021

JAGER M.E et al. **A opinião de estudantes de medicina e enfermagem sobre gravidez na adolescência**. Psicologia Argumento, v.32, n° 79, p. 77-88, 2015. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20437/19699>. Acesso em: 24 mar. 2021

LACERDA E.D et al. **Gravidez na adolescência –ações lúdicas no ensino médio: relato de experiência do projeto de extensão**. Ciência, Cuidado e Saúde, v.16, n.2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/36287/20833>. Acesso em: 12 set. 2021

MELO B.D et al. **Acolhimento de enfermagem à saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família**. Revista perspectiva: Ciência e Saúde, v.3, n.1, 2018. Disponível em: <http://svs.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/187/192>. Acesso em: 27 ago. 2021

MENDES M.A.R et al. **Vamos falar sobre gravidez na adolescência? experiência de educação e saúde em um quilombo**. Revista Unimontes Científica, Montes Claros, v.18, n.2, jul/dez. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/ruc-504-992-1-pb.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021

MORAIS R.S et al. **Potencialidades e desafios na realização de oficinas educativas com adolescentes**. Revista de Enfermagem da UFPI, v.6, n.2, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5752/pdf>. Acesso em: 27 ago. 2021

NEVES A.M et al. **Práticas educativas com gestantes adolescentes visando a promoção, proteção e prevenção a saúde**. Revista Mineira de Enfermagem, v.19, n° 1, p. 241-244, 2015. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v19n1a19.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021

PINHEIRO A.S et al. **A estratégia saúde da família e a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersectorialidade**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 15, n. 3, p.803-822, Set-Dez, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4067/406757237009/406757237009.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021

OLIVEIRA M.J.P, LANZA L.B. **Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência**. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v.20, n.3, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/33821/pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021

QUEIROZ M.V.O et al. **Participação de adolescentes em ações educativas sobre saúde sexual e contracepção**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v.29, p.58-65, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6390/5212>. Acesso em: 03 jun. 2021

Françoise Oliveira da Silva, Cleyson Cordeiro Cacau, Silaneide da Costa Ramiro, Karine Garcez Mc Comb, Paula Figliuolo da Cruz Borges– **Ferramentas e desafios da enfermagem na educação em saúde como fator preventivo da gravidez na adolescência**

---

RIBEIRO V.V.S et al. **Papel do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na prevenção da gravidez na adolescência.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v.1, nº6, p. 1957-1975, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/881-5254-1-PB.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021

RODRIGUES L.S et al. **Gravidez na adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola.** Revista Educação e Emancipação, v.12, nº 2, mai/ago. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/1116-Texto%20do%20artigo-3593-1-10-20171201%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/1116-Texto%20do%20artigo-3593-1-10-20171201%20(2).pdf). Acesso em: 24 mar. 2021

SANTOS A.C.F et al. **Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência.** Brazilian Journal of health Review, v.3, nº 6, nov/dez.2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/20836/16633>. Acesso em: 23 mar. 2021

SANTOS C.F et al. **Fatores que influenciam a gravidez na adolescência: sob o olhar do profissional de enfermagem.** Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad, v.1, nº 4, out. 2015. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/4183/3408>. Acesso em: 09 mar. 2021

SANTOS G.B et al. **A importância de técnicas participativas como estratégia de educação em saúde acerca de gravidez na adolescência.** Dialogos, Economia e Sociedade, 2020. Disponível em: <http://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/dialogos/article/view/127/88>. Acesso em: 11 nov. 2021

SOUSA R.R.G, BEZERRA M.M.M. **Gravidez na adolescência e percepção da gestação por jovens primíparas.** Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v.13, nº 47, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2100/3268>. Acesso em: 24 mar. 2021

VICENTIM A.L et al. **Prevenção da gravidez na adolescência no Brasil.** Enfermagem Brasil, v.18, nº 4, p. 582-590, 2019. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2497/pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021